

Museu do Café recebe R\$ 3,13 milhões para restauro e melhorias no edifício

Recurso é viabilizado por meio de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta do Ministério Público do Estado de SP

O Museu do Café, instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, receberá R\$ 3,13 milhões da Ecoporto, até o fim de 2015, provenientes de Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta, assinado entre o Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), Ministério Público do Estado de São Paulo e a Ecoporto. O recurso será aplicado no restauro do vitral do pintor e historiador Benedicto Calixto e no conjunto de mobiliário do Salão do Pregão, tombados pelo IPHAN. A verba será utilizada também para instalação do sistema de controle ambiental da área expositiva do museu, além da produção de uma publicação dedicada ao tema “Café, ferrovia e porto”.

O conjunto de mobiliário, composto por 154 peças de confecção atribuída à conceituada fábrica de móveis Blumenschein, e o vitral “A epopeia dos Bandeirantes”, assinado por Benedicto Calixto e com produção da Casa Conrado, compõem o Salão do Pregão juntamente com três telas do pintor. No espaço eram realizadas negociações que determinavam as cotações e comercialização do café até a década de 1950. Para a viabilização do projeto de restauro, os móveis e o vitral serão desmontados e levados aos ateliês de restauradores especialistas nessa tipologia de acervo (Estudio Sarasá Conservação e Restauração e Julio Moraes Conservação e Restauro). Fora de seu local de origem, as peças passarão por processos de documentação, remoção de intervenções anteriores inadequadas, limpeza, recolocação e adesão das partes soltas ou faltantes, imunizações preventivas, acabamentos finais e depois serão reinstaladas. A previsão de retorno do acervo é para julho de 2016.

Além da execução do restauro, o TCAC prevê o controle ambiental da área expositiva do Museu do Café. O acervo da instituição é formado por dois mil objetos, dos mais variados suportes (madeira, ferro, papel e têxtil) sensíveis a diversos fatores climáticos e biológicos. Por essa razão, o controle adequado das condições ambientais é de extrema relevância para a manutenção e conservação dessas peças.

O recurso viabilizará também uma publicação com o tema “Café, ferrovia e porto”. Dentro do acervo iconográfico e documental do Museu do Café - e em várias coleções já mapeadas pela equipe de pesquisa -, existe uma diversidade de referências sobre o assunto, com imagens, mapas e textos. O livro abordará questões correlatas à modernização do Porto de Santos e à exportação de café.

Durante o período em que os serviços serão realizados, a equipe do setor educativo do Museu do Café irá implantar um projeto de educação patrimonial. A ideia é proporcionar aos visitantes oficinas, debates e visitas temáticas que estimulem o conhecimento sobre a preservação de bens patrimoniais. De acordo com Marília Bonas, diretora executiva do museu, “o edifício da Bolsa Oficial de Café é o mais importante testemunho da riqueza que tal produto trouxe ao país e isso está especialmente traduzido no mobiliário do Salão do Pregão e no vitral de Benedicto Calixto. O restauro de ambos é, realmente, um presente à altura de sua história”, comemora Marília.

Daury de Paula Júnior, o Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo que elaborou o TCAC, destaca que o custeio de obras e serviços para a conservação do prédio da Bolsa do Café, especialmente

o restauro do mobiliário do Salão do Pregão e do vitral, como medida compensatória dos impactos decorrentes da ampliação do Terminal Ecoporto, se justifica pela íntima relação que o porto de Santos tem com o café e com o prédio da Bolsa Oficial do Café. “O porto de Santos teve sua origem vinculada ao comércio do café e ainda hoje é o maior porto exportador do produto. O prédio da Bolsa Oficial do Café, por outro lado, sintetiza, no conjunto de bens que representa o patrimônio cultural do ciclo do café, a relação do produto com o exterior. Mais do que isso, entretanto, tanto a construção do porto, por meio de uma série de retificações e aterros que ganharam espaços junto ao mar, do século XIX até os dias atuais, como a construção do prédio da Bolsa moldaram e transformaram o espaço físico onde estão inseridos conferindo-lhe um perfil único e indissociável, ou seja, criando a paisagem cultural do que hoje conhecemos como o bairro do Valongo. Assim, nada mais natural que eventuais modificações desta paisagem em decorrência de novos empreendimentos resultem, como medida compensatória, na conservação dos bens que referenciam os empreendimentos do passado que a compõem, garantindo a transmissão dessa herança cultural às presentes e futuras gerações”.

Informações Imprensa

Museu do Café

Assessoria de Comunicação Institucional

(13) 3213-1751 / (13) 98153-1666

Caroline Nóbrega / Karina Frey / Vinícius Morales

comunicacao@museudocafe.org.br / museudocafe@museudocafe.org.br / vinicius@museudocafe.org.br

Secretaria de Estado da Cultura

Assessoria de imprensa

Jamille Menezes / jferreira@sp.gov.br / (11) 3339-8243